



## HISTÓRIAS NARRADAS: SOCIABILIDADE E (NÃO) INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES HAITIANOS/AS NO OESTE DE SANTA CATARINA<sup>1</sup>

TAÍSE STAUDT<sup>2,3,\*</sup>, CLAUDETE GOMES SOARES<sup>2,4</sup>

### 1 Introdução/Justificativa

Este trabalho traz alguns dos resultados da caminhada de pesquisa iniciada no ano de 2016 com a aprovação do projeto denominado “Negritude e Branquidade: uma análise da integração haitiana no oeste de Santa Catarina” pelo edital nº 07/2015 da FAPESC em apoio aos grupos de pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul. É também um recorte do trabalho de conclusão de curso defendido em julho de 2018 pela acadêmica Taíse Staudt, denominado “Sou Diáspora: identidade e mobilidade nas memórias de haitianos no Brasil” no curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó.

Com a intensificação da presença haitiana na região oestina do estado de Santa Catarina a partir do ano de 2013, surge um tipo de interdependência no oeste catarinense marcada por relações de poder com base na raça e na nacionalidade. Em 2014, com a criação do Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para haitianos (PROHAITI), essas relações adentraram o espaço da universidade, o que permitiu o contato mais próximo com esses novos moradores do oeste. Essa realidade possibilitou o encontro com as suas histórias, trajetórias e dificuldades de integração em uma região fortemente marcada pelo mito da hegemonia branca em detrimento de outros povos: caboclos, indígenas, negros (SOARES; ANDREOLA, 2017). O que suscitou o interesse em registrar algumas dessas histórias e experiências por meio da metodologia de história oral (ALBERTI, 2005).

### 2 Objetivos

Os objetivos do trabalho são perceber, a partir das lembranças e experiências narradas pelos próprios imigrantes, os elementos presentes no processo de integração e sociabilidade em um país de cultura e língua diferentes, e, principalmente, como esses movimentos se apresentam na estrutura identitária e cultural do oeste de Santa Catarina.

- 
- 1 Trabalho que faz parte do projeto de pesquisa denominado “Negritude e Branquidade: uma análise da integração haitiana no oeste de Santa Catarina”, desenvolvido na UFFS – campus Chapecó.
  - 2 Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, **Bolsista FAPESC** – UFFS. contato: taisesta@gmail.com.
  - 3 Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Diversidade.
  - 4 Professora do curso de Ciências Sociais e Doutora em Sociologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientadora**.



O estado de Santa Catarina, como nos apresenta Soares e Andreola (2017), pretende fugir da narrativa do Brasil mestiço, ligada a cultura ibérica e à experiência com a escravidão. A sua particularidade estaria ancorada no distanciamento do estado – e principalmente da região - do centro econômico colonial brasileiro, na presença insignificante da escravidão e portanto, na menor presença negra e africana no estado. O discurso hegemônico em torno do Estado de Santa Catarina sustenta-se na ideia de ocupação tardia do território por descendentes e imigrantes europeus, que teria formado uma estrutura social e cultural majoritariamente branca.

Dessa forma, objetiva-se refletir como a cultura haitiana - baseada em pressupostos de rompimento com o colonialismo pela revolução dos negros escravizados e a proclamação da Independência da primeira república negra da América (1789-1804) - entra atualmente em contato e se integra à cultura e sociedade do oeste de Santa Catarina. Serão pensadas as relações de sociabilidade e integração nos espaços de trabalho, universitários, com as cidades (Chapecó e Xanxerê) e a maneira que gênero e linguagem dos imigrantes influenciam nestes processos.

### **3 Material e Métodos/ Metodologia**

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa é denominada História de Vida, que é uma das possibilidades da História Oral. A história de vida consiste em realizar uma ou mais entrevistas que não possuem uma temática específica, mas pretende obter o máximo de acesso as memórias dos sujeitos, de maneira a evidenciar suas experiências de vida e sua formação sociocultural. As entrevistas, gravadas e transcritas, são a fonte desta pesquisa.

Foram realizadas três entrevistas de história de vida que objetivaram buscar diferentes perfis de imigrantes haitianos/as que possuíam certa facilidade com a língua portuguesa. Os entrevistados foram: Louis Sainne Bernadel, 44 anos que trabalha em um frigorífico da cidade de Xanxerê e é presidente da Associação de Haitianos de Xanxerê; Marie Merlande Divers, 27 anos, que é estudante do curso de Administração na UFFS, mas atualmente se encontra fora do Brasil; e Roberson Damis, 23 anos, estudante do curso de Engenharia Ambiental (UFFS) e funcionário de uma agência de viagens na cidade de Chapecó. Os entrevistados aceitaram a divulgação de suas identidades e participaram ativamente dos processos de pesquisa. Assinaram termo de consentimento livre e esclarecido sobre os usos da entrevista e informações pessoais além de outras documentações necessárias.

Na parte das narrativas em que os entrevistados relatam as experiências no Brasil – que é o foco deste trabalho - as análises foram realizadas com auxílio de autoras e autores



que já realizaram pesquisas quanto a presença haitiana no Brasil e na região oeste do estado de Santa Catarina.

#### **4 Resultados e Discussão**

A utilização da metodologia de história de vida possibilitou perceber uma variação de subjetividades que envolvem a presença haitiana no Brasil e na região a partir das experiências individuais narradas. Na perspectiva dos espaços de trabalho, Andreola (2015) ao analisar as relações entre brasileiros e imigrantes haitianos, observa que os brasileiros demonstram desconforto perante a contratação dos imigrantes em um frigorífico de Chapecó e como isto está relacionado com o receio de perder a referência de grupo trabalhador (como se auto indetificam). O entrevistado Bernadel, que trabalha em um frigorífico de Xanxerê (vizinha a Chapecó), relata relações amenas, sem muitas dificuldades no seu trabalho onde está desde 2014. No entanto, o narrador também demonstra que os laços de afetividade que formou são majoritariamente com outros haitianos, demonstrando que existem barreiras na aproximação entre brasileiros e haitianos nos espaços de trabalho.

A linguagem é outro ponto central nos processos de sociabilidade. Os três entrevistados demonstram as dificuldades enfrentadas pelo fator linguístico em todos os processos de integração social. Oliveira (2017) ao entrevistar estudantes haitianos da UFFS percebe que a língua, apesar de citada, não é considerada barreira central para a sociabilidade na universidade. Nas narrativas foi possível perceber como a linguagem se estabelece como relação de poder e dificulta a possibilidade de posicionamento e integração dos imigrantes.

A uma restrição aos usos das cidades que pôde ser notada nas entrevistas: os narradores relataram quase não sair de casa, preferir ficar em casa a ir em festas pois sabem que vão acontecer coisas desconfortáveis, e até uma sensação de não pertencimento, é citada por Marie. Essas expressões demonstram os mecanismos utilizados pelos imigrantes para evitar constrangimentos pois como demonstra Andreola (2015), os brasileiros demonstram receio de que esses imigrantes permaneçam e ocupem os espaços de direito, que para os brasileiros deveriam ser apenas deles. Essas passagens podem revelar que, mesmo quando não há situações de racismo e xenofobia diretas, há processos de exclusão desses imigrantes, como se não tivesse direito à cidade.

A questão trabalhista e de integração se demonstra ainda mais complicada para as mulheres haitianas nas entrevistas: enfrentam, além da xenofobia e do racismo, o poder machista e patriarcal. As haitianas, geralmente, são mais privadas de contato externo de



socialização do que os homens, o que dificulta o aprendizado da língua portuguesa e, conseqüentemente, a autonomia nas atividades. Marie também revela situações de assédio que sofreu na rua, em festas, e na busca de empregos em empresas, diretamente ligadas a sua nacionalidade e condição financeira, e efetivadas em forma de violência de gênero.

## 5 Conclusão

Dessa maneira, compreende-se que esses indivíduos são inseridos numa realidade totalmente distante da sua e além de tudo não encontram o Brasil imaginado e inventada pelas representações hegemônicas de brasilidade. As culturas haitianas e a brasileira do oeste catarinense se encontram em razão da busca dos haitianos por melhores condições de vida, que tem marcado uma identidade de mobilidade e que coloca em evidência relações de poder estabelecidas historicamente, provoca conflitos e a perpetuação de preconceitos e de situações de racismo e xenofobia de maneira direta e velada. É cada vez mais urgente nesse universo de mobilidade humana se pensar as relações de eu e outro e como as fronteiras promovem oportunidades e também muros nas relações humanas.

## Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2005.

ANDREOLA, Neuri José. **Os Brasileiros e os Estrangeiros**: as relações de sociabilidade entre o grupo de brancos e o grupo de negros "em um bairro de Chapecó". 2015. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó Sc, 2015.

OLIVEIRA, Eliziane Tamanho de. **Branquitude e poder nas relações entre moradores locais e imigrantes haitianos**: Falando de raça no oeste catarinense. 2017. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2017.

SOARES, Claudete Gomes; ANDREOLA, Neuri José. Branquitude e representações sobre imigrantes haitianos no oeste catarinense. In: BERSANI, Ana Elisa; JOSEPH, Handerson (Org.). **Dinâmicas migratórias haitianas no Brasil**: desafios e contribuições. Campinas Sp: Temáticas, 49/50, 2017. p. 85-113. Disponível em: <<http://bit.do/ewr9y>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

STAUDT, Taíse. **Sou diáspora**: Identidade e mobilidade nas memórias de haitianos no Brasil. 2018. 141 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018. Disponível em: <<http://bit.do/ewr9E>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

**Palavras-chave**: integração; haitianos; sociabilidade; relações de poder; história de vida.

## Financiamento

FAPESC/UFS